

Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília

Histórico

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia (Mestrado e Doutorado) da UnB desenvolve-se no Departamento de Ciências Sociais. O Curso de Mestrado foi credenciado pelo CFE em 08/10/1976, através do parecer 3.293/76. O de Doutorado foi credenciado pelo mesmo Conselho em 06/10/1982, pelo parecer 508/82, que igualmente credenciou o de Mestrado.

O setor de Antropologia da UnB nasceu com a própria Universidade pois, em 1962, o falecido Prof. Eduardo Galvão – o primeiro brasileiro a obter o grau de Ph.D. em Antropologia (Columbia University) – fundou o Departamento de Antropologia, que tentou estabelecer um centro de pesquisa etnológica e linguística, até que foi desativado pela crise de 1965.

Em 1969, o Prof. Roque de Barros Laraia*, então vice-diretor da Divisão de Antropologia do Museu Nacional (UFRJ), foi convidado para organizar o Departamento de Ciências Sociais da UnB, com a fusão dos Departamentos de Antropologia, Sociologia e Política. Com ele

transferiu-se também para a UnB o Prof. Julio Cezar Melatti; juntamente com as Profas. Mireya Suárez e Eurípedes da Cunha Dias constituíram o núcleo inicial da nova fase de estudos antropológicos na UnB.

Em 1972, visando a implantação do programa de Mestrado em Antropologia, o Prof. Laraia convidou o Prof. Roberto Cardoso de Oliveira, criador do mesmo programa no Museu Nacional. Iniciava-se, então, a formação de uma equipe de antropólogos voltada para a atividade integrada de ensino e pesquisa, e com considerável experiência na realização de pesquisas etnológicas e sobre relações interétnicas. Tal experiência foi adquirida nos anos 60 pela participação de vários membros do grupo de antropólogos da UnB no projeto “Estudos de Áreas de Fricção Interétnica no Brasil”, realizado no Museu Nacional. Esse projeto foi responsável pelo desenvolvimento de uma ampla experiência metodológica assim como de conhecimentos empíricos expressos em numerosas publicações.

* O Prof. Laraia, atual chefe do Departamento de Ciências Sociais, é Secretário Geral da Associação Brasileira de Antropologia na gestão 1982-1984.

O mesmo projeto foi responsável pela formação de vários outros antropólogos que hoje integram os quadros docentes do Museu Nacional, da UFSC, da UFPR, da UNESP e do Instituto de Ciências Sociais da UFRJ.

Na UnB, a área de etnologia indígena foi reforçada pela contratação, em 1973, dos Profs. Alcida Rita Ramos, Peter Silverwood-Cope, Kenneth Taylor e David Price, pesquisadores já experimentados no trabalho de campo com grupos indígenas da Amazônia e do Brasil Central. Destes, os Profs. Taylor e Price não mais integram o corpo docente da UnB.

Gradativamente novas linhas de pesquisa foram se desenvolvendo, seja pela ampliação da gama de interesses do corpo inicial de professores, seja em função da contratação de novos docentes-pesquisadores. Como se verá adiante, desenvolveu-se a pesquisa nas áreas da Antropologia Urbana, do Campesinato, da Antropologia da Saúde, das Representações, e outras. Mas, não obstante a criação de novas linhas de pesquisa, permaneceu o interesse pelo estudo das relações interétnicas, o que se reflete na escolha desse tema por parte de diversos alunos de mestrado e de doutorado para a realização de suas dissertações ou teses. De fato, o tema foi ampliado para incluir também a relação entre negros e brancos, o que constituiu o objeto da primeira dissertação de mestrado apresentada ao Programa (por Carlos Rodrigues Brandão, atualmente professor da Unicamp). O tema geral das relações interétnicas tem sido o objeto também de algumas das mais recentes dissertações.

No seu oitavo ano de funcionamento, em 1981, já tendo aprovado 26 dissertações de Mestrado, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UnB instituiu seu Curso de Doutorado, um dos dois únicos em vigência na UnB, o que foi possibilitado pela experiência adquirida no decorrer do Curso de Mestrado e pelo reconhecimento de sua qualidade acadêmica e apoio por parte do CNPq, da CAPES e da Fundação Ford. A esta última devem-se doações financeiras que muito contribuíram para a implantação tanto do Curso de Mestrado como do de Doutorado, seja sob a forma de bolsas de estudo para alunos (função hoje assumida pela CAPES e pelo CNPq), seja para a aquisição de livros editados no estrangeiro, seja para a contratação de professores visitantes.

O Curso de Doutorado conta hoje com sete alunos, quatro dos quais em fase de elaboração de tese. Por outro lado, o Curso de Mestrado conta atualmente com 23 alunos inscritos, e já produziu um total de 42 dissertações. Dentre

esses alunos – de Mestrado ou Doutorado – vários são de procedência estrangeira (Inglaterra, Peru, México, Argentina), tendo o Programa sido eleito pelo Setor Andino da Fundação Ford como centro preferencial para o recebimento de alunos daquela área da América Latina.

Dada a data recente de criação do Doutorado, nenhum aluno chegou ainda a concluir seu curso e defender tese. Vale registrar, porém, que dos egressos do Mestrado, seis ex-alunos realizam ou realizaram Doutorado no estrangeiro (quatro nos EUA, um na Inglaterra e um na França); oito realizam ou realizaram Doutorado em outras Universidades brasileiras (USP, IUPERJ, Museu Nacional-UFRJ), e dois na própria UnB. Dezoito egressos do Mestrado são docentes em Universidades brasileiras (Unicamp, UnB, UFMG, UFPR, Museu Nacional, UFPa, UFAL, UFPb, UFCE, UFAC) e dois em Universidades estrangeiras (Rice University e Universidade Nacional de Misiones); dez ocupam funções técnicas em órgãos vinculados ao Governo Federal (Ministérios, Autarquias, etc.).

Organização dos Cursos

A seleção de candidatos ao Curso de Mestrado se dá através de avaliação do histórico escolar e do *curriculum vitae*; de uma avaliação de sua aptidão para estudos pós-graduados (através da preparação de um trabalho elaborado pelo candidato, com base em pesquisa de campo, sobre um tema de sua escolha a partir de uma lista elaborada pela Comissão de Seleção); e da avaliação de sua capacidade de leitura e compreensão de textos técnicos em língua inglesa. A Comissão de Seleção é constituída de três professores sob a presidência do Coordenador da Pós-Graduação em Antropologia.

Para obter o grau de Mestre, o aluno deve obter um mínimo de 32 créditos, correspondentes a oito disciplinas, além da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros. Desses créditos, 24 devem ser obtidos na área de concentração e 8 em disciplinas de domínio conexo. Dentre as disciplinas da área de concentração apenas duas são obrigatórias: História da Antropologia: Estudos Gerais, e Organização Social e Parentesco. Deve ainda ter seu projeto de dissertação aprovado por uma comissão de professores, presidida por seu orientador e, finalmente, lograr a aprovação de sua dissertação em exame e defesa perante uma banca composta por três professores e igualmente presidida pelo orientador. O prazo máximo para a conclusão do curso de Mestrado é de seis semestres letivos regulares.

Para matricular-se no Curso de Doutorado deve o candidato ser aprovado em exame de títulos e provas, constando estas na arguição e defesa de seu anteprojeto de doutoramento e em exame que revele capacidade de leitura e compreensão da literatura especializada nas línguas inglesa e francesa. No decorrer do curso deverá o aluno completar um mínimo de 60 créditos em disciplinas obrigatórias e optativas, sendo as obrigatórias em número de quatro: A Construção da Teoria; A Construção do Objeto; Seminário Avançado em Teoria e Seminário Avançado em Pesquisa. São optativas para o Doutorado todas as disciplinas do Curso de Mestrado. Deve o aluno ainda ser submetido a um exame de qualificação que consta da defesa de seu projeto de tese e de uma prova escrita sobre a teoria geral da Antropologia. Finalmente deve ter aprovada sua tese de Doutorado por uma banca composta por cinco professores e presidida pelo orientador. Por proposta do Prof. Orientador a Congregação de Carreira, poderão ser atribuídos até 30 créditos a trabalhos e disciplinas de pós-graduação realizados na UnB ou em outras universidades.

Os alunos de Doutorado devem seguir seus cursos em regime de dedicação exclusiva. Tanto estes como os de Mestrado organizarão sua programação de estudos em acordo com seu professor orientador, ao qual cabe também dirigir a dissertação final de Mestrado ou a tese de Doutorado.

Corpo Docente e Linhas de Pesquisa

O corpo docente atual ampliou-se consideravelmente, com relação ao período inicial de constituição da área de Antropologia no Departamento de Ciências Sociais, contando hoje com 10 professores doutores e dois professores mestres. Dentre os primeiros, 4 obtiveram seu grau acadêmico nos EUA (Harvard, Wisconsin, Cornell), um na França (E.H.E.C.S.), um na Grã-Bretanha (Cambridge) e quatro no Brasil (USP). Os professores mestres obtiveram sua titulação no Museu Nacional e se encontram hoje em fase de conclusão de seus doutoramentos, um na USP e outro na Universidad Nacional de la Plata*.

Este corpo docente desenvolve atualmente as linhas de pesquisa adiante discriminadas:

Identidade, Individualismo e Cidadania – Profs. Lia Zanotta Machado, Mariza Peirano, Luiz Tarlei de Aragão.

Etnologia Indígena – Profs. Julio Cezar Melatti, Alcida Rita Ramos, Peter Silverwood-Cope.

Antropologia da Antropologia – Julio Cezar Melatti, Mariza Peirano e Roberto Cardoso de Oliveira.

A Produção Familiar na Agricultura Brasileira – Klaas Woortmann, Mireya Suárez e Euripedes da Cunha Dias.

A Produção Doméstica e os Mercados Informais Urbanos – Prof. Klaas Woortmann.

Antropologia da Saúde – Profs. Martin Alberto Ibáñez-Novión e Roque de Barros Laraia.

Relações Interétnicas – Profs. Roberto Cardoso de Oliveira, Alcida Rita Ramos e Roque de Barros Laraia.

Um leque variado de áreas de pesquisa, além de resultar na constituição de conhecimento sobre a sociedade brasileira – e mesmo de outras sociedades, visto que um dos alunos de mestrado foi orientado a realizar pesquisa relativa a problemas de etnicidade na Argentina – resulta também em amplas possibilidades de treinamento de mestrands e doutorandos, e seu encaminhamento a campos diversos de aplicação da pesquisa antropológica. Tem sido preocupação do corpo docente organizar projetos de pesquisa capazes de abrigar o trabalho de alunos para suas dissertações ou teses, financiando assim uma etapa crucial de seus processos de pós-graduação.

Os professores doutores são responsáveis pelas atividades de ensino e orientação da pós-graduação, sem se fazer distinção entre Mestrado e Doutorado. A distribuição de responsabilidades se faz respeitando apenas, mas sempre, a área de especialidade de cada professor. Por outro lado, se os professores mestres estão apenas voltados para o ensino de graduação, todos os professores ministram disciplinas na graduação. Pretende-se com isto manter um espírito comum de responsabilidade conjunta dos professores com efeitos positivos na integração dos três níveis de ensino.

Klaas Axel A. W. Woortmann

* Além de seu corpo de professores permanentes, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UnB tem contado ainda com a colaboração de professores visitantes, através da Fundação Ford e da Comissão Fulbright. No período 1982-83 contou com a participação dos Profs. David Maybury-Lewis (Harvard), Michal Fischer (Rice) e Waud Kracke (Illinois).

Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília

Histórico

O programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília desenvolve-se, a nível de Mestrado, no Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Humanas. O curso de Mestrado foi credenciado pelo Conselho Federal de Educação – CFE através do parecer 21807/78 em 21 de agosto de 1978.

A Universidade de Brasília comporta, desde a sua criação, a área de Sociologia, absorvida, desde 62, no Departamento de Antropologia e Sociologia. Este Departamento apenas ministrava disciplinas para outros cursos da Universidade (Direito, Administração, Economia, etc.), tendo sido o curso de graduação em Ciências Sociais instalado em 1969.

Com a reestruturação da Universidade, a partir de 68/69, o Prof. Roque de Barros Laraia foi chamado a organizar o Departamento de Ciências Sociais com a fusão dos Departamentos de Sociologia, Antropologia e o de Ciência Política*. Para o setor de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais que se instalava foram convidados professores de diferentes instituições brasileiras e do exterior e o núcleo inicial de docentes foi constituído por Fernando Correia Dias, Maurício Vinhas de Queiroz, Helcio Saraiva, Glaucio Soares, Maria Inês Bastos, Maria das Mercês G. Somarriba, Vilma Figueiredo e Elbio Gonzales. O novo Departamento também integrou, no setor de Sociologia, alguns docentes vinculados ao antigo Departamento de Antropologia e Sociologia.

Já em 1970 foi aprovada pela Universidade a criação do curso de Mestrado em Sociologia, que entrou em funcionamento em agosto do mesmo ano. Com a ampliação das áreas de interesse dos antigos professores, a saída de alguns e a contratação de outros, foram-se firmando as orientações temáticas do programa e, em 78, o CFE credencia o curso de Mestrado com as seguintes áreas de concentração: Estudos de Questões de Desenvolvimento, Estudos Urbanos, Estudos Rurais, Estudos Latino Americanos e Estudos de População. A rigor, a área de concentração que vem sendo ativada desde o início é Estudos de Questões de Desenvolvimento, que permite o trabalho específico sobre temas das

demais áreas como mostram as diversas dissertações apresentadas.

Desde sua implantação foram aprovadas pelo programa 68 dissertações, o que corresponde a uma das mais altas taxas de conclusão de curso alcançadas, entre nós, em programas de pós-graduação. Um pequeno número delas, apenas cinco, são de estrita natureza teórico-metodológica – como a primeira, apresentada em março de 73 por Maria das Mercês Gomes Somarriba intitulada “O Desenvolvimento como Processo Histórico: considerações sobre o caso brasileiro”. Em sua maioria, os temas das dissertações envolvem análise de situações concretas. Desses, a grande concentração é em estudos específicos sobre a diferenciação da agricultura brasileira em seus aspectos econômicos, sociais e políticos. Temas ligados à estrutura educacional brasileira, ciência e sociedade, urbanização e classe operária têm, também, se constituído em objeto de um expressivo número de dissertações.

Atualmente o Mestrado em Sociologia da UnB está consolidado, o que se reflete no reconhecimento de sua qualidade acadêmica por parte da CAPES e do CNPq e na atuação profissional dos ex-alunos do programa. Dos egressos do Mestrado em Sociologia, a maioria são docentes universitários (UFMG, UFRJ, UnB, UFRGS, UFE, UFPb, UFViosa, UFRGN, UFPE, Unicamp, UFBA) e docentes e pesquisadores em centros de renome como o IUPERJ e a Fundação João Pinheiro. Muitos continuaram sua formação pós-graduada em programas doutorais no Brasil (USP) ou no exterior (Estados Unidos, França, México e Inglaterra) e uma parte exerce atividades profissionais em órgãos do governo.

O programa conta, atualmente, com 33 alunos inscritos. A maioria recebe bolsa de estudo por um período de 3 anos e deles é esperada dedicação exclusiva ao curso. A Universidade oferece muito boas instalações para o funcionamento do programa, inclusive salas de trabalho para os mestrandos, bem como um razoável acervo bibliográfico de obras clássicas e contemporâneas, que se vem ampliando, incluindo, já,

* Em 1976 o setor de Política passa do Departamento de Ciências Sociais para o então criado Departamento de Política e Relações Internacionais.

cerca de 80 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros. Além do apoio da CAPES e do CNPq, a Fundação Ford muito contribuiu para a implantação e desenvolvimento do programa através de doações financeiras para aquisição de livros editados no exterior, para contratação de professores visitantes ou sob forma de bolsa de estudo.

Contando, atualmente, com 14 professores e tendo já acumulada a experiência de 13 anos de curso de Mestrado, o setor de Sociologia decidiu implantar programa de Doutorado, passando, assim, a Sociologia da UnB a ser desenvolvida nos 3 níveis acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado. O programa de doutorado foi aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília e deverá ser implementado a partir do 2.º semestre de 83, tendo como área de concentração estudos sobre Estado e Sociedade.

Corpo Docente e Linhas de Pesquisa

Dos 14 professores, 12 são doutores, 1 mestre e 1 doutorando em Oxford. Dos 12 doutores, 3 obtiveram seus títulos em Universidades brasileiras (1 Livre Docência na UFMG e 2 doutorados na USP), 4 em Universidades americanas (George Washington University, Stanford, Austin e Cornell), 3 em Universidades alemãs (Berlín, Saarbruecken e Erlangen) e 2 em Universidades inglesas (Glasgow e Sussex). Todos os professores com exceção de 1 vinculam-se à UnB em regime de dedicação exclusiva.

As linhas de pesquisa desenvolvidas por este corpo docente aglutinam-se, atualmente, em torno de:

– *Sociologia da Ciência e Tecnologia no Brasil*: Exame das condições da produção científica e tecnológica no Brasil. Diagnóstico dos impactos da adoção de tecnologias.

– *Sociologia Rural*: Destina-se a aprofundar questões relativas às novas formas de diferenciação da produção agrícola e conseqüente transformação das relações sociais em áreas de produção antigas e nas novas fronteiras agrícolas.

– *Sociologia da Educação*: Análise do processo educacional relacionando-o ao contexto histórico-social da época e ao problema da reprodução da estrutura de classes sociais.

– *Urbanização, Classes e Movimentos Sociais*: Estudos sobre a realidade brasileira, do ponto de vista da situação da rede urbana (hierarquia das cidades), assim como da estratificação existente nesses aglomerados e dos movi-

mentos reivindicatórios e de participação política na sociedade civil.

– *Políticas Governamentais*: Análise quantitativa e qualitativa da atuação de Programas Especiais que o governo implementa e da conseqüência desses Programas do ponto de vista econômico, político e social.

– *Força de Trabalho, Emprego e Serviço*: Busca analisar a inserção de vários segmentos da força de trabalho nos setores e ramos da atividade produtiva. Estuda a transformação dessa alocação setorial, as estratégias de sobrevivência (nas quais se insere o emprego) e o papel dos serviços coletivos na reprodução da força de trabalho.

A cada uma dessas linhas vinculam-se um ou mais projetos de pesquisa de professores que, em seu desenvolvimento, oferecem oportunidades para o treinamento de estudantes e seu encaminhamento para diversos campos de aplicação da pesquisa sociológica. Em inúmeros casos, a definição do objeto da dissertação de Mestrado fez-se a partir da participação nessas pesquisas. No momento, a linha de pesquisa sobre Ciência e Tecnologia no Brasil desenvolve-se por meio de um projeto institucional que envolve diversos professores visando ao exame dos impactos da adoção de tecnologias na agricultura brasileira.

Aos professores doutores compete a coordenação e docência da pós-graduação e graduação, enquanto que aos mestres apenas as atividades ligadas à graduação.

Organização do Curso de Mestrado

As condições mínimas para a obtenção do título de Mestre estão definidas pelas “Resolução no 08/70 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UnB”, “Resolução do Conselho Diretor da FUB n.º 065/75”, e “Resolução do Conselho Diretor da FUB n.º 054/77”, comuns a todas as unidades da UnB. Segundo as resoluções, para matricular-se em curso de Mestrado, o candidato deverá ser diplomado por curso de graduação da mesma área ou, a critério da Congregação de Carreira, de área afim; deverá ser selecionado em entrevista, ou exame, ou em ambos; deverá ler literatura especializada em língua estrangeira considerada importante em seu campo de estudos.

A seleção dos candidatos ao curso de Mestrado em Sociologia se faz através de: 1) avaliação do histórico escolar e *curriculum vitae* do candidato; 2) da análise da aptidão para estudo

avanzado e para pesquisa científica por meio de entrevista individual com uma banca formada por três professores do programa e de um ensaio sobre tema de escolha do candidato, retirado de lista fornecida com antecedência pela comissão de seleção e 3) os candidatos prestam exame escrito abordando conhecimentos básicos de Teoria Sociológica, Métodos e Técnicas em Pesquisa Social e demonstram conhecimento em língua estrangeira (inglês ou francês) por meio de tradução de um texto técnico.

Para obter o grau de Mestre, o candidato deverá completar um mínimo de 42 créditos em disciplinas e ter dissertação aprovada por comissão julgadora de três especialistas da qual faz parte, obrigatoriamente, o professor orientador. Para obtenção dos 42 créditos o candidato deverá concluir um mínimo de 11 disciplinas regulares (obrigatórias, optativas e de domínio conexo). As disciplinas obrigatórias são: Estudo de Problemas Brasileiros, Sociologia do Desen-

volvimento, Estatística Intermediária, Métodos e Técnicas de Pesquisa e Teorias Sociológicas Contemporâneas. As disciplinas optativas são oferecidas pelo programa e as de domínio conexo devem ser cursadas em outros programas de pós-graduação. Poderão ser atribuídos créditos a disciplinas de pós-graduação realizadas em outras instituições num total de 50% dos créditos exigidos pelo programa. O aluno não poderá concluir o curso de Mestrado em prazo inferior a dois e superior a seis períodos letivos regulares, incluindo a apresentação da dissertação. Desde sua admissão ao programa o mestrando conta com um professor orientador para a elaboração de um plano de estudos. A partir do momento em que é definido o tema da dissertação, pode ser mudado o professor orientador em função de sua área de especialidade.

Vilma de M. Figueiredo